



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU  
CURSO: LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL  
PATRICIA REGINA CRUZ DA SILVA**

**EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: contribuições da Logoterapia e  
Análise Existencial para o sentido no trabalho**

**SALVADOR  
2022**

**PATRICIA REGINA CRUZ DA SILVA**

**EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: contribuições da Logoterapia e  
Análise Existencial para o sentido no trabalho**

Artigo apresentado à Pós- Graduação em Logoterapia e Análise Existencial da Universidade Católica do Salvador, como requisito parcial para a obtenção do Título de Especialista em Logoterapia e Análise Existencial.

Orientadora: Denise Gersen Pinto Coelho, Psicóloga pela Faculdade da Cidade de Salvador (FCS), Mestra em Família na Sociedade Contemporânea pela Universidade Católica do Salvador-UCSal, Doutoranda em Psicologia pela UCES-Universidade de Ciências Sociais de Buenos Aires, Especialista em Análise Existencial e Logoterapia pela SOBRAL/Faculdade João Paulo II/SP

Coorientadora: Mônica Patrícia Oliveira Souza, mestranda em Psicologia pela Universidade Católica de Petrópolis, Psicóloga pela UNIME e Especialista em Logoterapia e Análise Existencial pela Universidade Católica do Salvador.

Salvador

2022

## EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: contribuições da Logoterapia e Análise Existencial para o sentido no trabalho

Patricia Regina Cruz da Silva\*  
Denise Gersen Pinto Coelho\*\*  
Mônica Patricia Oliveira Souza\*\*\*

### Resumo

O artigo apresenta o conceito e características da Educação Permanente em Saúde, bem como da Logoterapia e Análise Existencial, destacando o aspecto do sentido do trabalho. Tem como objetivo geral destacar as contribuições da Logoterapia e Análise Existencial para a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde na realização de sentido no e para o trabalho. Trata-se de uma pesquisa exploratória e bibliográfica. Como conclusão, considera-se que a teoria Frankliana pode ser aplicada e contribuir com a Educação Permanente em Saúde para a realização do sentido no trabalho. **Palavras-chave:** Educação Permanente em Saúde; Logoterapia e Análise Existencial; Sentido do trabalho.

---

\* Assistente Social pela Universidade Católica do Salvador, Especializanda do curso de Logoterapia e Análise Existencial pela Universidade Católica do Salvador, Gerontóloga pela Universidade Católica do Salvador, Especialista em Gestão de Políticas de Saúde informadas por evidências pelo Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio-libanês, [patriciaregina.silva@ucsal.edu.br](mailto:patriciaregina.silva@ucsal.edu.br)

\*\* Psicóloga pela Faculdade da Cidade de Salvador (FCS), Mestre em Família na Sociedade Contemporânea pela Universidade Católica do Salvador-UCSal, Doutoranda em Psicologia pela UCES-Universidade de Ciências Sociais de Buenos Aires, Especialista em Análise Existencial e Logoterapia pela SOBRAL/Faculdade João Paulo II/SP, Especialista em Dependência Química na perspectiva da Gestalt-terapia pela Escola Baiana de Medicina de Salvador/Ba, Facilitadora de dinâmica de grupo pela Psicoclin - Salvador-Ba, Fundadora e integrante do Grupo de Pesquisa LOGOS da UCSal - (Logoterapia e saúde), Coordenadora do curso de Pós Graduação em Logoterapia e Análise Existencial da UCSal (Lato Sensu), Salvador-BA, Docente titular da Universidade Católica do Salvador-Ba (Curso de Psicologia e Direito), Professora convidada ALVEF, LOGORIO, Universidade de Caxias do Sul-UCS, UNILIFE (João Pessoa-PB; Instituto de Educação Viktor, Frankl-IECVF de Ribeirão Preto-SP, [denise.coelho@pro.ucsal.br](mailto:denise.coelho@pro.ucsal.br)

\*\*\* mestranda em Psicologia pela Universidade Católica de Petrópolis, Psicóloga pela UNIME e Especialista em Logoterapia e Análise Existencial pela Universidade Católica do Salvador, [monicapatriciapsi@gmail.com](mailto:monicapatriciapsi@gmail.com)

## 1 Introdução

A Logoterapia e Análise Existencial é uma abordagem da psicologia que contribui para que o ser humano encontre sentidos em sua vida, sendo o trabalho ou a vocação uma das formas do homem vivenciar a sua missão, a responder com liberdade e responsabilidade aos chamados da vida.

No trabalho, o homem é convidado a realizar os valores existenciais, mais precisamente, os valores criativos. A visão de homem na Logoterapia (ser biopsico espiritual, inserido num contexto social) coloca que a dimensão espiritual ou noética é capaz de promover a tomada de consciência para que o ser humano possa autotranscender em vários aspectos da vida, inclusive no trabalho, de forma a colocar-se para além de si, tanto em direção ao outro como em busca de sentido. (FRANKL, 2011).

A partir desta perspectiva, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) pode ser utilizada como estratégia para a realização de valores criativos e de encontro de sentidos no trabalho?

Entende-se por Educação Permanente em Saúde (EPS):

É aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. A educação permanente se baseia na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais. (BRASIL, 2009, p.20).

A motivação para realizar este estudo partiu de uma experiência vivenciada na Secretaria Municipal de Saúde de Salvador, onde a autora participou de uma capacitação para facilitadores de Educação Permanente em Saúde. Um processo de reflexão e cheio de possibilidades de transformação e realização de sentido no trabalho.

Assim sendo, este artigo pretende destacar as contribuições da Logoterapia e Análise Existencial para a Política Nacional de EPS na realização de sentido no e para o

trabalho, apresentar o conceito e as características da Educação Permanente em Saúde e apontar possibilidades de aplicação da teoria Frankliana na Educação Permanente em Saúde para a concretização de sentido no e para o trabalho em Saúde.

Para a realização deste estudo, optou-se por realizar uma pesquisa exploratória e bibliográfica, ancorada na teoria de Viktor Frankl (Logoterapia e Análise Existencial), especialmente em relação ao sentido do trabalho.

No primeiro momento realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre os assuntos em questão, ou seja, levantamento de livros e artigos na internet sobre a Logoterapia e Análise Existencial (LAE) em relação aos seus fundamentos e a contribuição para o sentido do trabalho, bem como sobre o conceito e fundamentos da EPS, relatos de experiências e estudos de casos.

A pesquisa na internet foi realizada nas plataformas Google Acadêmico e Scielo, utilizando os seguintes descritores: educação permanente em saúde, logoterapia e análise existencial e sentido do/no trabalho. Foram encontrados artigos sobre educação permanente em saúde, logoterapia e análise existencial, porém nenhum artigo relacionado os temas da pesquisa.

Em seguida foram selecionados os livros e artigos que tinham relação com o tema da pesquisa, a partir do título, resumo, introdução e conclusão. Os critérios de inclusão dos artigos foram os que abordavam a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, a proposta pedagógica e conceitual da educação permanente. Foram excluídos artigos que tratavam da Política de Educação Permanente em Saúde na implantação de Escolas de Saúde Pública e em relação ao planejamento municipais e estaduais de educação permanente em saúde.

Por fim, os livros e artigos selecionados foram lidos em sua totalidade para análise e identificação dos possíveis pontos convergentes entre a LAE e a EPS, a fim de evidenciar as contribuições da Logoterapia e Análise Existencial para a PNEPS, no intuito de que esta última possa contribuir para a realização de sentido no trabalho.

É importante ressaltar que todo o processo de produção do artigo tem uma abordagem crítico-reflexiva frente ao referencial teórico e ao problema a ser pesquisado.

Este artigo está organizado da seguinte maneira: no primeiro momento apresenta-se uma breve concepção e o conceito da Educação Permanente em Saúde no âmbito do

SUS. Em seguida, faz-se uma apresentação da Logoterapia, destacando-se o sentido do trabalho e as possíveis aplicações da teoria de Viktor Frankl na EPS para promover o sentido do trabalho. Por fim, uma breve análise sobre as possibilidades e limitações deste estudo.

## 2 Educação Permanente em Saúde

A década de 70 do século passado foi marcada por transformações nos enfoques educativos, particularmente difundidos pela UNESCO. Entre estas transformações, reconheceu também a pessoa adulta como sujeito da educação, onde tradicionalmente o foco estava centrado na criança. Outras mudanças nos enfoques educacionais diziam respeito às reflexões críticas das tendências clássicas, a introdução de conhecimentos da sociologia das organizações, as análises institucionais e mais precisamente a educação de adultos em situação de trabalho (BRASIL, 2009).

Outras vertentes de capacitação para o trabalho que a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde colocou que contribuiu para pensar a educação de trabalhadores para a saúde foram o Desenvolvimento Organizacional, os Círculos de Qualidade e Qualidade Total (BRASIL, 2009). Moraes e Dytz (2015) referem que até a VIII Conferência Nacional de Saúde o SUS ainda não tinha colocado em pauta a necessidade de formação dos seus trabalhadores, discutindo temas como as condições de trabalho, precarização dos vínculos e a necessidade de formação para o trabalho multidisciplinar no SUS. Em 2001, o Ministério da Saúde instituiu as diretrizes para a elaboração da PNEPS.

O Sistema Único de Saúde brasileiro é constituído por diversas políticas setoriais de saúde, como a Política Nacional de Atenção Básica à Saúde, a Política Nacional de Saúde da População Negra e, entre elas, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, publicada em 2009. Esta política vem atender o artigo 200 da Constituição Federal de 1988, a qual atribui ao SUS “o papel de ordenar a formação na área de Saúde”. Assim sendo, as questões de educação na saúde fazem parte do

papel do SUS nos diversos níveis de atenção à saúde, como na gestão e no controle social em saúde.

A PNEPS considera que:

A Educação Permanente é o conceito pedagógico, no setor da saúde, para efetuar relações orgânicas entre ensino e as ações e serviços e entre docência e atenção à saúde, sendo ampliado na Reforma Sanitária Brasileira, para as relações entre formação e gestão setorial, desenvolvimento institucional e controle social em saúde. (BRASIL, 2009, p.7)

Na área da saúde, a educação e desenvolvimento dos trabalhadores era pensada considerando dois modelos: a educação continuada e a educação Permanente. A Tabela 1 apresenta as principais características destes modelos:

TABELA 1 – Modelos de Educação.

<b>Educação Continuada</b>	<b>Educação Permanente</b>
Enfoque disciplinar	Problematização do próprio fazer
Baseado em técnicas de transmissão com fins de atualização	Os trabalhadores como sujeito reflexivo do próprio fazer, ao invés de receptores
Centrada na categoria profissional, desconsiderando a perspectiva das equipes e grupos de trabalhadores	Equipe e grupo como estrutura de interação

Fonte: BRASIL, 2009, p.43-45 (tabela sistematizada pela autora)

De acordo com Moraes e Dytz (2015), a EPS foi confundida com a educação continuada, sendo esta perspectiva metodológica apenas centrada na atualização de assuntos, pontual, fragmentada, utilizando-se de metodologias tradicionais. Esta perspectiva não dialoga com a perspectiva do SUS no âmbito de formação de equipes, tanto na Atenção Primária à Saúde, como nos demais níveis de atenção<sup>1</sup>. Outra questão é que a educação continuada, com a transmissão de conhecimento, não

<sup>1</sup> No SUS existem três níveis de atenção à saúde: atenção primária, cujo papel é de promover saúde e prevenir agravos, sem deixar de prestar assistência, onde trabalham as equipes de Unidades Básicas de Saúde e a estratégia de Saúde da Família; a atenção secundária, onde existem as equipes de atendimento especializado, caracterizado por multicentros e/ou policlínicas; e a atenção terciária composta dos hospitais e Unidades de Pronto Atendimento (UPA's).

proporcionou mudanças nos processos de trabalho, tão necessários no âmbito da saúde pública (BRASIL, 2009).

A proposta da EPS é problematizar e refletir sobre o cotidiano dos trabalhadores, reconhecendo os desafios, planejando mudanças, reconhecendo lacunas de conhecimento, e, segundo Ceccim (2005), “trabalhar no deslocamento dos padrões de subjetividade hegemônicos”, ou seja, deixar de ser trabalhador da saúde que se insere num modelo prévio de profissional, para ser protagonista, trabalhador que é afetado pela realidade de trabalho e que com isto, modifica a si e seu cotidiano a todo momento.

Vale ressaltar que nos processos pedagógicos da EPS é possível identificar lacunas de conhecimento que demandem capacitações com metodologias tradicionais, mas que podem fazer sentido para os profissionais das equipes.

### 3 A Logoterapia e o Sentido do Trabalho

O fundador da Terceira Escola Vienense de Psicoterapia, a Logoterapia e Análise Existencial, Viktor E. Frankl, nasceu em 1905 em Viena e faleceu nesta mesma cidade no ano de 1997. De família judia, teve dois irmãos. Formou-se em medicina, sendo neurologista e psiquiatra.

Mesmo antes de tornar-se médico, sempre se mostrou preocupado com o sentido da vida. Desenvolveu a sua teoria mostrando que o homem além do princípio do prazer (onde a teoria psicanalítica de Freud procura adaptar o ser humano, os seus instintos, ao meio exterior), e da busca de poder (onde psicologia individual desenvolvida por Adler busca, para além de um ajustamento do homem ao meio, o alcance do poder), procurava um sentido para a sua vida, a fim de dar conta do seu vazio existencial, como destaca abaixo:

No entanto, ser humano significa ser em face de um sentido a ser preenchido e a concretizar. Isto é, trata-se de viver nesse campo de tensão estabelecido na relação existente entre a realidade e os ideais a serem materializados. O homem vive por seus ideais e valores, e a existência humana não é autêntica,

a menos que seja vivida de maneira autotranscendente. (FRANKL, 2011, p.69)

Considera o ser humano como um ser bio-psico-espiritual inserido no contexto social. É com base na dimensão noética (espiritual) que Frankl aprofunda seus estudos, destacando que esta não adoece, pois nela se encontra a possibilidade de transcender e onde localizam-se as características tipicamente humanas – a liberdade e a responsabilidade (FRANKL, 2011). Esta também possui a capacidade de se confrontar com a dimensão biológica e psicológica e é onde se encontram a liberdade e a vontade de sentido, ou seja, os elementos para a autotranscedência e realização de sentido e valores existenciais.

Na visão de Frankl (2011, p.26), “a liberdade da vontade, opõe-se ao princípio que caracteriza a maior parte dos atuais saberes que se ocupam do homem: o determinismo.” É a capacidade que o ser humano tem em responder livremente às contingências e adversidades que acontecem em sua vida.

Este autor aborda que o ser humano quando está presente e atento à sua realidade, consciente da sua vida e das suas escolhas, a vida fica preenchida de sentido (FRANKL, 2019). Para sair do conformismo (reproduzir o que as outras pessoas fazem) e do totalitarismo (só fazer o que os outros querem que faça), o homem precisa buscar e atender à vontade de sentido, ou seja, estar atento e aberto ao seu chamado, à vocação, à sua missão. Acrescenta que “o sentido não pode ser dado, deve ser encontrado” (FRANKL, 2019, p. 29). Cada indivíduo possui a capacidade de encontrar o próprio sentido para a sua vida e este tem seu significado existencial. Por sentido da vida, podemos entender que é se encontrar em tudo o que faz, em tudo o que vive, quer seja no amor, no trabalho e no próprio sofrimento.

A vontade de sentido é a motivação que todo ser humano possui para encontrar um sentido para a sua vida e realizá-lo, da melhor forma possível. Este sentido pode estar na realização de uma atividade ou voltado para outro ser humano (FRANKL, 2015).

De acordo com o fundador da Logoterapia, “o homem transcende a si mesmo tanto em direção a outro ser humano, quanto em busca de sentido” (FRANKL, 2011, p.29).

Estes dois referenciais, o amor e o sentido, representam uma unicidade, pois tanto a

pessoa amada, apreendida em sua singularidade, como o sentido da vida, a consciência, são únicos e insubstituíveis para cada pessoa.

O ser humano realiza o sentido da vida por meio de valores existenciais, conforme descreve:

Se alguém preferir, nesse contexto, falar de “valores”, devem-se discernir, aí, três grupos principais de valores. Eu os classifiquei com os seguintes nomes: valores de criação, valores de experiência e valores de atitude. Essa sequência reflete as três principais vias através das quais o ser humano encontra sentido em sua vida. O primeiro grupo se refere ao que o homem *dá* ao mundo, sob a forma de suas “obras”, de suas criações. O segundo se relaciona ao que *recebe* do mundo, em termos de encontros e experiências. Por fim, o terceiro diz respeito à atitude que se toma, à postura que se adota diante da vida, quando se é defrontado com um destino que não se pode mudar. (Frankl, 2011, p.90-91)

O trabalho está associado à possibilidade de concretização de valores criativos. O que o ser humano pode oferecer, criar, modificar uma realidade, conseqüentemente modificando a si mesmo e autotranscendendo. A compreensão do caráter único e irrepetível do ser humano, em conjunto com a liberdade e ao ser-responsável, mediado pela consciência, poderá conferir ao trabalho a condição uma “missão” (FRANKL, 2019).

A partir do momento em que a pessoa ultrapassa as fronteiras do que é regulado profissionalmente, ou seja, do fazer puramente mecânico, e passa a imprimir a sua marca, é que começa um trabalho verdadeiramente pessoal, fazendo a profissão obter um sentido em sua vida (FRANKL, 2019).

Oliveira e Santos (2017) colocam que o trabalho é um espaço de desdobramento da personalidade, um dos caminhos de identificação da subjetividade e de exercício dos valores, entre eles, os valores criativos, onde o ser humano pode descobrir dons e talentos. Ressalta também que: “criar um ambiente de trabalho aonde seja possível emergir o sentido, favorece uma participação mais intensa e profunda do trabalhador e tem como consequência o alcance da missão da organização” (2017, p.61).

#### 4 Educação Permanente em Saúde e as contribuições da Logoterapia e Análise Existencial

Oliveira e Santos (2017) apontam sobre as diferentes concepções de trabalho na sociedade ocidental, destacando, por exemplo, que na antiguidade o trabalho era papel dos escravos, portanto, atividade não valorizada. Na sociedade moderna, o Capitalismo (o modo de produção da contemporaneidade), caracterizado pela valorização do lucro, da produtividade, o estímulo ao consumismo desenfreado, em detrimento às reais necessidades políticas e sociais de sua época, o trabalho passou a ser mais valorizado no sentido de ser a fonte de sobrevivência do trabalhador e ao mesmo tempo um meio de enriquecimento para os donos dos meios de produção.

Ainda sobre o trabalho, os autores supracitados discorrem sobre o conceito de alienação de Karl Marx, na sua obra, O Capital (1906). No processo de alienação do trabalho, “este perde a sua característica intrínseca de autorrealização humana e se transforma, paradoxal e ironicamente, em seu contrário: fonte de sofrimento, rebaixamento, brutalização e perda de sentido” (OLIVEIRA e SANTOS, 2017, p.23)

Na área da Saúde não é diferente do que ocorre em outros postos de trabalho. Como um espaço também baseado na produtividade, na quantidade de procedimentos realizados, muitas vezes conduz o trabalhador a uma atuação mecânica, que não proporciona a identificação da sua subjetividade no que faz e nem o desenvolvimento de valores.

Diante desta realidade a EPS, utilizando-se de metodologias ativas de ensino-aprendizagem<sup>2</sup> no contexto das Políticas de Saúde, direcionada no trabalho e para o trabalho, é uma ferramenta que poderá contribuir para o “despertar” de valores e sentidos da e na atividade laboral, ao utilizar as contribuições de Viktor Frankl.

Quando a EPS tem como uma de suas características a problematização do próprio fazer, a teoria Frankliana pode contribuir na perspectiva de buscar aguçar a consciência deste trabalhador, na perspectiva de se reconhecer como um ser livre e

---

<sup>2</sup> Como metodologias ativas de ensino-aprendizagem – MA podemos considerar um conjunto de tecnologias educacionais que incorporam engajamento dos educandos no processo educacional, que integrem a reflexão dos educandos em relação ao que estão fazendo, ou ainda, que requeiram mais do que ouvir e tomar notas nas atividades escolares realizadas em “sala de aula” (LIMA, 2018, p.61).

responsável, sobre a forma como está respondendo às adversidades do mundo do trabalho, bem como estimular a criatividade, transformando-se e buscando transformar a realidade e encontrar sentido no seu labor.

Vale ressaltar, que não se pode colocar toda a mudança na instituição sob a responsabilidade do trabalhador, pois como bem coloca Oliveira e Santos (2017, p.54), “a própria estrutura da organização pode muitas vezes ‘sufocar’ o trabalhador, tirando a sua motivação e bloqueando o desenvolvimento da criatividade”.

Outra característica da EPS são “os trabalhadores como sujeito reflexivo do próprio fazer, ao invés de receptores”, conforme colocado anteriormente. A análise existencial de Viktor Frankl contribui nesta perspectiva para o trabalhador tomar consciência do seu ser responsável, o qual responde ao trabalho de forma ativa (vivenciando valores criativos). Ao refletir sobre o seu fazer:

O trabalho pode representar o campo em que o ‘caráter de algo único’ do indivíduo se relaciona com a comunidade, recebendo assim o seu sentido e o seu valor. Contudo, este sentido e este valor são inerentes em cada caso, à realização (à realização com que se contribui para a comunidade), e não à profissão concreta como tal (Frankl 2019, p. 205).

Em relação à “equipe e grupo como estrutura de interação”, a logoterapia e análise existencial pode ser uma ferramenta a ser utilizada, para “trabalhar no deslocamento dos padrões de subjetividade hegemônicos” Ceccim (2005). Diante da concepção de homem elaborada por Frankl, como um ser bio-psico-noético em constante abertura para a vida, e conseqüentemente, para o trabalho. Pode fomentar a reflexão sobre a liberdade que o trabalhador tem de aceitar ou transcender à realidade posta, entendendo que ele não está livre dos problemas apresentados na realidade de trabalho, mas está livre para se colocar e agir com criatividade e responsabilidade às questões que permeiam a sua vida laboral. A logoterapia poderá fomentar a reflexão para que cada indivíduo e cada equipe possa buscar entender o “para que” está naquele espaço e de que forma poderá se colocar como ser único e responsável, como coloca Frankl (2019, p.206):

Não depende da profissão concreta como tal, mas sim de nós, o fazemos valer no trabalho aquilo que em nós há de pessoal e específico, conferindo à nossa existência o seu caráter de 'algo único', fazendo-a adquirir, assim, pleno sentido.

## 5 Considerações Finais

A possibilidade de desenvolver um trabalho com sentido, de vivenciar valores criativos e ter no labor a possibilidade de autotranscendência e de missão, contribui para a execução de um trabalho com realização valores existenciais e éticos, bem como para a realização pessoal e profissional.

O diálogo entre Logoterapia e Análise Existencial e a Educação Permanente em Saúde pode proporcionar uma reflexão sobre o fazer profissional, sobre o papel do sujeito no mundo do trabalho, a fim de que possa tornar-se consciente do sentido do seu labor para si e para o outro. Ao parar para refletir sobre sua prática profissional, à luz da Logoterapia, o homem pode encontrar e realizar sentido no trabalho.

Como a EPS é uma aprendizagem no trabalho e para o trabalho, a fim de que ocorram mudanças, a Logoterapia e Análise Existencial poderá contribuir com esta política de saúde em relação ao sentido do trabalho e à realização dos valores existenciais, mais precisamente, os valores criativos.

Pelo estudo realizado pode-se perceber que a Educação Permanente em Saúde, diante das suas características e objetivos, que é refletir e promover mudanças no processo de trabalho, pode utilizar a Logoterapia e Análise Existencial como teoria para fundamentar as ações de educação permanente voltadas para o sentido do trabalho como para outras questões que achar pertinente.

É importante acrescentar que a resolução dos problemas no cotidiano do trabalho para que a organização pública ou privada consiga cumprir a sua missão, passa também pela forma como ela organiza e executa ações para seus trabalhadores.

De acordo com Javier Estrada (1999), a empresa existe em função de uma missão, e esta missão se concretiza pela ação de seus empregados. Trata-se de uma ação livre e criativa. A consciência desta realidade é que possibilita

o êxito empresarial. Nesta visão, o trabalho é o resultado da expressão da responsabilidade e da criatividade humanas. (OLIVEIRA, SANTOS, 2017, p.52)

No caso da saúde pública é de suma importância a implementação das ações de gestão do trabalho e de valorização dos profissionais conforme documento já elaborado pelo Ministério da Saúde, intitulado “Princípios e Diretrizes para a Gestão do Trabalho no SUS (NOB/RH-SUS)” de 2005.

Encontrar artigos, livros e/ou materiais que abordassem especificamente o tema percorrido foi uma limitação deste estudo, no entanto, considera-se que poderá contribuir como ponto de partida para aprofundar e ampliar este tema, bem como pensar a aplicação da logoeducação e da pedagogia do sentido na Política de Educação Permanente em Saúde e na Política de Educação Popular em Saúde.

## **PERMANENT EDUCATION IN HEALTH: contributions of Logotherapy and Existential Analysis to meaning at work**

### **Abstract**

This paper presents the concept and characteristics of Permanent Education in Health, as well as Logotherapy and Existential Analysis, highlighting the aspect of the meaning of work. Its general objective is to highlight the contributions of Logotherapy and Existential Analysis to the National Policy on Permanent Education in Health in creating a sense in and for work. This paper is exploratory and bibliographical research. In conclusion, the Franklin theory can be applied and contribute to Permanent Health Education for realizing meaning at work.

**Keywords:** Permanent Education in Health; Logotherapy and Existential Analysis; Sense of work.

## Referências Bibliográficas

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm)>. Acesso em: 20 out. 2015.

\_\_\_\_\_. **MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

CECCIM, Ricardo Burg. **Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. 2005, v. 9, n. 16, pp. 161-168. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-32832005000100013>>. Epub 08 Set 2005. ISSN 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832005000100013>. Acesso em 19 junho 2022.

\_\_\_\_\_, Ricardo & Feuerwerker, Laura. (2004). **O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social**. Physis: Revista de Saúde Coletiva. 14. 10.1590/S0103-73312004000100004.

FRANKL, V. E. **A Vontade de Sentido: Fundamentos e aplicações da logoterapia** [1969]. 1ª ed. São Paulo: Paulus, 2011.

\_\_\_\_\_. **O sofrimento de uma vida sem sentido**. Caminhos para encontrar a razão de viver. São Paulo: É realizações, 2015.

\_\_\_\_\_. **Psicoterapia e Sentido da Vida: fundamentos da logoterapia e análise existencial**. 7ª. ed. São Paulo: Quadrante, 2019.

MORAES, K. G.; DYTZ, GARRISON, J. L. **Política de Educação Permanente em Saúde: análise de sua implementação**. Abcs Health Sciences, [s.l.], 2015, v. 40, n. 3, p.263-269, Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/806/701>. Acesso em 30 de set. de 2022.

OLIVEIRA, N. R. de, SANTOS, G. de M. **Trabalho e Sentido para a Vida: contribuições da Logoterapia para encontrar o sentido da vida no exercício da profissão**. 2ª.ed., Natal: Offset Editora, 2017, p.59-70.

LIMA, V.V. **Metodologias Ativas de Ensino-aprendizagem**: desafios da inovação. In: LIMA, V.V.; PADILHA, R de Q. (Orgs). Reflexões e Inovações na Educação de Profissionais de Saúde. 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018, p. 57-71.